



O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ

Autora: Katia Aparecida Seganfredo
katia.seganfredo@uffs.edu.br

Co-Autor: Elizeu Teixeira
elizeu.teixeira@estudante.uffs.edu.br

Eixo 01: Monitoria por curso
Campus Chapecó

RESUMO

Este texto relata as atividades desenvolvidas no Projeto de Monitoria do curso de Pedagogia intitulado *O lúdico na formação de professores: a Monitoria Acadêmica no curso de Pedagogia*, vinculado ao Edital 12/PROGRAD/UFFS/2024. Entre os objetivos do projeto, destacamos: desenvolver atividades de formação teórica e prática sobre a ludicidade (jogos, brinquedos e brincadeiras) através de ações que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão; desenvolver habilidades inerentes à docência e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. A monitoria contribui para a formação integrada do estudante, é um instrumento através do qual se estabelecem experiências pedagógicas que fortalecem a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos.

Na perspectiva sócio-histórica, o brincar ocorre num contexto cultural, sendo impossível dissociar afeto e cognição da ação humana. Nesse sentido, para Almeida (2010, p. 22), “é a partir do brincar que a criança desenvolve a curiosidade, estabelece vínculos e princípios de relacionamento social”. Considerando essa perspectiva, as ações desenvolvidas no projeto priorizam o lúdico, a partir de brincadeiras, jogos e contação de histórias.

Dentre as atividades desenvolvidas, ressaltamos o atendimento a turmas de escolas da rede pública e privada ao Ludobrinc, em que proporcionamos brincadeiras que configuraram-se enquanto experiência de aprendizagem enriquecedora. Os Monitores criaram personagens, caracterizando-se e tornando a contação de história e as oficinas, criativas e marcante para as crianças visitantes no espaço.

Também promovemos a integração entre estudantes do curso pois, o laboratório é um espaço frequentado por estudantes que usam esse espaço para empréstimos de materiais para os estágios obrigatórios e elaboração de materiais, portanto, o ludobrinc configurou-se como espaço de troca e produção de conhecimentos. Nessa perspectiva, Candau (1986; p.15) afirma que “a monitoria tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente.



A monitoria é caracterizada como procedimento pedagógico, pois atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica”.

Outra importante ação ocorreu junto ao Serviço de Acolhimento Institucional de Chapecó, em que foram desenvolvidas com as crianças e adolescentes, contação de História, jogos e diversas oficinas como: escultura, grafite, trabalhos manuais, confecção de máscaras e diários personalizados. Houve também atividades no laboratório de Artes e no Laboratório de Luparia da UFFS, proporcionando momentos de aprendizado e exploração em ambientes diferenciados.

A participação em atividades externas à Universidade foram significativas, como a viagem de estudos para a Universidade de Passo Fundo e ao Campus de Erechim da UFFS, onde conhecemos a Brinquedoteca destas Instituições e ainda, a participação em oficinas de contação de História no SESC e na Biblioteca pública de Chapecó, proporcionando momentos significativos e ampliação de repertório de vivências acerca do brincar.

Cada momento vivido nesse projeto nos ensinou lições valiosas sobre trabalho em equipe, liderança e empatia, fortalecendo a formação acadêmica pessoal. Assim, a experiência no projeto de monitoria foi muito mais do que uma simples atividade extracurricular, foi uma jornada de autodescoberta e crescimento, possibilitou a imersão em um universo de aprendizado, colaboração e criatividade.

Palavras-chave: Monitoria. Ludicidade. Formação de Professores.

Referências

ALMEIDA, P. N. *Educação lúdica, teorias e práticas. Reflexões e fundamentos*. Edições Loyola, 2010.

CANDAU, V.M. F. A didática em questão e a formação de educadores: a busca da relevância. In. CANDAU, V. M. F. (org) *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22